

A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E O PROBLEMA DE COMPORTAMENTO DE SEUS ALUNOS (APOIO UNIP)

Aluna: Clarissa Caniato Guedes

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Aparecida Belletti Cruz

Curso: Pedagogia

Campus: Araraquara

A preocupação com o comportamento e o desempenho de crianças com dificuldade de aprendizagem e a atuação de seus professores no cotidiano de sala de aula nos instigaram a realizar o presente estudo. Cruz (2003), em pesquisa com professores do Ensino Fundamental sobre as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, obteve como resultado três fatores que podem interferir na aprendizagem: familiar, da própria criança e da escola. Com base nesses resultados, surgiram-nos questões sobre as dificuldades que apresentam as crianças que participam do Projeto de Extensão Comunitário “Apoio Pedagógico na alfabetização, escrita e leitura e raciocínio lógico matemático”, que acontece desde 2009, no *campus* de Araraquara-SP, da Universidade Paulista: os professores conhecem seus problemas? Como agem para ajudá-las em suas dificuldades? Apoiados nos princípios teóricos e metodológicos utilizados por Cruz (2003), buscamos conhecer, por meio de análise da planilha de encaminhamento dos alunos e do questionário respondido pelas professoras, o que dizem sobre as dificuldades de aprendizagem deles e as ações que adotam para auxiliá-los no enfrentamento de tal situação. Os sujeitos são nove professoras do 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas, municipal e estadual, do município de Araraquara-SP. Os resultados revelam que as professoras conhecem seus alunos em suas dificuldades e, apesar de não detalharem suas ações, há evidência da adoção de intervenções pedagógica e afetiva na tentativa de os ajudar a superar ou amenizar seus problemas escolares. Indicam, ainda, que os alunos apresentam reações positivas quando se sentem seguros,

amparados e motivados. Segundo as professoras, eles se envolvem nas atividades de forma mais eficaz e alcançam melhores resultados na aprendizagem. Pode-se considerar, portanto, que professores que buscam de modo efetivo empreender ações de incentivos, diálogos e elogios, cuidando para não ferir o emocional do aluno, promovem elevação da autoestima e desenvolvimento cognitivo.